

## PRINCIPAIS FATORES CAUSADORES DA INADIMPLÊNCIA

Marcos Lorensi<sup>1</sup>  
Camila Pessini<sup>1</sup>  
Tiago Susin Valiati<sup>1</sup>  
Patricia Piola<sup>1</sup>  
Odir Berlatto<sup>2</sup>

**Resumo:** Este artigo faz um breve estudo sobre os principais fatores causadores da inadimplência, e as ferramentas utilizadas para sua análise e prevenção. Também traz uma pesquisa sobre seus números dentro das instituições financeiras e as causas que fazem parte da população chegar a este registro negativo.

**Palavras-chave:** Inadimplência. Crédito. Prevenção. Endividamento.

### 1 INTRODUÇÃO

Este artigo tem o objetivo de dar uma visão geral do tema inadimplência, para esclarecer seus principais causadores e suas medidas preventivas para que isso não ocorra. O estudo analisou diferentes tipos de conceitos para o tema em questão, tanto na conceitualização e também na descrição prática.

A inadimplência tem sido um assunto frequentemente comentado nos principais centros de mídia pelo fato de seu crescimento constante dia-a-dia. Frequentemente vimos que isso está vinculado, principalmente com o desemprego e o crédito fácil, dois opostos que juntos nos trazem o aumento nos índices da inadimplência.

### 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

É considerada inadimplente, a pessoa que não tem condições de pagar todas as suas despesas e que o atraso das contas supere o prazo de um mês. Existem dois tipos de endividamentos: endividamento passivo e endividamento ativo. Faria (2006) ressalta que o endividamento passivo acontece quando há um aumento de dívidas por consequência de alguma situação inesperada, ou seja, uma circunstância imprevista, podendo ser doença, morte, acidente, desemprego ou separação. Já o endividamento ativo se caracteriza por montantes de dívidas, sendo a maioria equivocada, de uma má gestão financeira. São indivíduos que estão constantemente endividados, independente de sua renda financeira ou familiar.

---

<sup>1</sup> Acadêmicos do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade da Serra Gaúcha – FSG.

<sup>2</sup> Mestre em Ciências Sociais. Professor nos Cursos de Graduação na FSG. Endereço eletrônico: [odir.berlatto@fsg.br](mailto:odir.berlatto@fsg.br)

Um dos principais fatores da ocorrência do endividamento pessoal é o crédito fácil. De acordo com Horta e Carvalho (2002), crediários, financiamentos, empréstimos e cartões de crédito são alguns deles. Devido à falta de dinheiro no ato da compra as pessoas recorrem a essas “facilidades de crédito”. O mercado possui diversos atrativos de crédito fácil, porém os juros cobrados são abusivos.

O conceito de Crédito para Sandroni (*apud* MAIA, 2007, p.11), “é a transação comercial em que o comprador recebe imediatamente um bem ou serviço adquirido, mas só fará o pagamento depois de algum tempo determinado”.

Outro fator é a falta de planejamento no orçamento pessoal ou familiar. Para Douat (1994), as pessoas têm gastos que vão além do que a renda permite. Ao se deparar com este tipo de situação, o endividado recorre a bancos ou agiotas. A princípio isso pode parecer uma solução, mas também é um risco de piorar a situação. Dessa forma o endividado pode ficar com o nome cadastrado no SPC e no Serasa.

Alves (2007, p.15) relata que o problema das pessoas surge na falta de educação financeira, tendo como base a falta de planejamento. Ou seja, “a família pode ser considerada uma empresa social de grande relevância. O que falta é diálogo, por que é preciso compreensão de todos os atores participantes da família para o desarranjo econômico.” O consumo depende da renda família. Em uma sociedade consumista, quanto mais se ganha, mais se gasta. Alguns estudos apontam dados relevantes sobre as diferentes classes sociais. Pessoas com melhores condições costumam guardas cerca de 10% da renda, enquanto pessoas de menor renda gastam tudo que ganham.

Existe ainda outro motivo que leva ao consumo desenfreado e conseqüentemente ao endividamento: a busca pelo status e pela satisfação pessoal. No mercado de consumo há pessoas que se lançam como verdadeiros consumidores compulsivos, adquirindo produtos, marcas e objetos com o objetivo de diminuir a angústia e o desprestígio social que sentem. Tolotti (2005, p. 51) relata que “o preço para manter um status elevado é escravizante para a maioria das pessoas.” A compulsão é uma doença, na qual tentamos suprir satisfações para nos sentirmos melhor, desde o estado psicológico até o status perante a sociedade. A má administração das contas e a compulsão são aliadas ao endividamento.

Cheques não são mais tão utilizados na operação de compra e venda, e até mesmo o dinheiro vivo vem perdendo seu lugar. Para substituir estes, temos o cartão de crédito. Deixar o dinheiro no banco e usar apenas o cartão para efetuar o pagamento de contas, se tornou mais seguro. Tolotti (2005, p. 32) relata que

A inadimplência dos consumidores tem aumentado, e os bancos são os principais credores, passando de 31% no ano de 2005 para 34% em 2006. Outro dado é o aumento de cheques devolvidos após datas comemorativas. Além dos eventos festivos, a expansão na oferta também é responsável pelo endividamento.

Faria (2006) também diz que o aspecto favorável ao crédito é uma capacidade nunca antes vista de endividamento das pessoas físicas, garantida pela combinação de vários fatores positivos: aumento da massa salarial, melhoria do nível de emprego, alongamento dos prazos das operações, juros mais baixos. O crédito é a confiança de que as pessoas cumpram suas obrigações. O crédito pode fazer com que as empresas aumentem seu nível de atividade; estimular o consumo influenciando na demanda; cumprir uma função social ajudando as pessoas a obterem moradia e bens. Por outro lado, deve-se acrescentar que o crédito pode tomar empresas ou pessoas altamente endividadas, assim como pode fazer parte de um processo inflacionário.

O endividamento pode ser positivo, tendo por objetivo aumentar a renda. Se uma pessoa contrai um empréstimo para compra de matérias para trabalho, este se torna um endividamento positivo, pois o empréstimo será pago com o dinheiro que estas matérias irão gerar. Porém, quando estes empréstimos são para consumo próprio ou simplesmente por luxo, são considerados negativos (TOLOTTI, 2005).

A análise da inadimplência tem sido objeto de estudos. Empresas que concedem empréstimos (bancos, comércio atacadista, comércio varejista etc.), bem como instituições cuja missão e a própria análise de crédito, necessitam de instrumentos para que possam, de maneira objetiva e direta, classificar os potenciais tomadores de crédito da instituição, sendo pessoas físicas ou jurídicas, de acordo com a possibilidade de inadimplência no futuro breve. Altman e Heldman (1995, p. 8) escrevem que “a desconfiança sobre a consistência das pontuações de crédito subjetivas e um desejo por definições matemáticas para tais pontuações tem gerado grande interesse em modelos objetivos e reprodutivos”. Existem vários estudos, que a visão de alguns critérios, compara os diferentes métodos quantitativos discriminantes quando aplicados ao problema na concessão de crédito. Uma espécie de sistema desses estudos pode ser útil para que a escolha de determinado método para um problema específico possa ser realizada de maneira mais objetiva.

Segundo Barth (2003, p.4),

a probabilidade da inadimplência influencia e muito na determinação da taxa de juros a serem incorporados na operação de crédito. No Brasil, onde as taxas de juros são relevantes por várias razões, tornam-se importante todos os estudos relacionados com fatores que possam influenciar na definição das taxas de juros. A aplicação do endividamento do consumidor ao longo dos dois últimos anos e o crescimento da

inflação neste início de 2011 dificultam o pagamento de compromissos assumidos e aumentam a inadimplência.

### 3 METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida com pessoas de diferentes faixas etárias dentro do curso de ciências contábeis da Faculdade as Serra Gaúcha, em diferentes áreas de atuação e que tenham ou tiveram problemas com endividamento. Considerando que o método utilizado foi a pesquisa exploratória, a técnica necessária para a coleta de dados foram o questionário e entrevistas.

Para Lakatos e Marconi (1991), o questionário é um instrumento para obter informação. A entrevista é usada para coletar dados, ou solucionar problemas sociais. São apresentadas questões para as pessoas como uma técnica de obter as informações necessárias.

A entrevista foi realizada com o gerente geral de uma agência bancária de Caxias do Sul.

### 4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

De acordo com o questionário aplicado, foi verificado que a taxa de inadimplência é maior na faixa etária dos 17 a 25 anos, o que representa cerca de 70% dos entrevistados, conforme o gráfico abaixo.

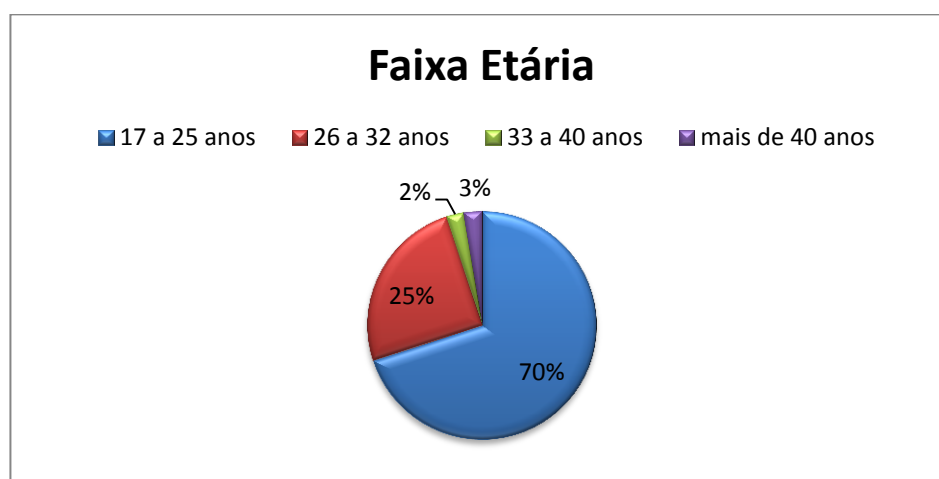


Gráfico 1: Faixa Etária  
Fonte: Pesquisa de campo (2011)

Além dessa análise, também foi realizada a comparação do índice de inadimplência entre os sexos (masculino e feminino), e foi constatado um maior número de devedores pelo sexo feminino.

Cerca de 17% dos entrevistados já contraíram dívidas que não puderam pagar. Entre as opções oferecidas aos questionados, o cartão de crédito foi o mais lembrado. Aproximadamente 56% das pessoas buscaram através do empréstimo quitar suas dívidas.

Na entrevista foi constatado que o crédito fácil é de fato um grande contribuinte para o aumento da inadimplência na região sul do Brasil, que atualmente está em torno de 3 a 5% da carteira de ativos do banco. O entrevistado afirma que o elevado consumismo e endividamento ajudam a aumentar o número de inadimplentes. Além disso, também cita que os mecanismos de controle utilizados na instituição em que trabalha é um maior controle dos vencimentos e medidas jurídicas a partir de sessenta dias do vencimento.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cada ano cresce o número de brasileiros endividados (SERASA, 2009). Especialistas ressaltam que muitas pessoas são facilmente convencidas, pela publicidade, a consumir produtos e serviços e, por isso, esquecem o quanto poupar é importante. Ter uma reserva e não contrair dívidas que não poderão ser pagas é fundamental. Embora o desemprego seja apontado como a principal causa da inadimplência, a falta de gestão consciente nos gastos como parcelamentos nos cartões de créditos, carnês e financiamentos bancários também devem ser considerados.

Outra recente pesquisa divulgada do Serviço de Proteção ao crédito o SPC, revela que 39% dos brasileiros com problema de inadimplência têm entre 18 e 30 anos (SERASA, 2009).

Dados do próprio Banco Central mostram que a taxa de inadimplência das pessoas físicas, que mede atrasos de pagamentos superiores a 90 dias de 5,7% em janeiro para 5,8% em fevereiro deste ano. O Banco Central avaliou que este crescimento está relacionado com a subida das taxas de juros bancárias, assim como o encurtamento dos prazos dos empréstimos.

## 6 REFERÊNCIAS

BARTH, Nelson Lerner. **Inadimplência**: Construção de modelo de previsão. São Paulo: Nobel, 2003.

BEUREN, Ilse Maria. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**. São Paulo: Ed. Atlas, 2004.

CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A. **Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002.

DOUAT, J. C. **Desenvolvimento de modelo para administração de carteiras de crédito a pessoas jurídicas em um banco comercial com base na teoria da diversificação de riscos**. 1994.

FARIA, M. P. C. **Análise de crédito à pequena empresa: um modelo de encorajem baseado nas metodologias estatísticas: análise fatorial e lógica fuzzy**. 2006.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MAIA, Andréa do Socorro Rosa da Silva. **Inadimplência e recuperação de créditos**. Londrina, 2007.

SERASA EXPERIAN. Disponível em: <[www.serasaexperian.com.br](http://www.serasaexperian.com.br)>. Acesso em: 10 Mar. 2011.

TOLOTTI, Márcia. **As armadilhas do consumo**. São Paulo: Campus, 2005.